

## Piercing de peixe

texto **LIANA JOHN**

Como alguns jovens mais ousados dos anos 2000, algumas espécies de peixe ostentam estranhos adereços na língua. Com a diferença de se tratarem de 'piercings vivos'!

Esse foi o caso de um dos jovens tucunarés pescados pelo repórter Dirceu Martins, no rio Negro. Ele tinha uma cigarrinha (*Philostomella cigarra*) firmemente fixada na língua. O pequeno crustáceo costuma se instalar de costas para a garganta e de

frente para a boca de peixes carnívoros, de modo a aproveitar as presas capturadas e ingeridas por eles. A cigarrinha tem 7 pares de garras e usa 3 ou 4 para se fixar na língua do peixe, deixando os demais livres para triturar o alimento.

O 'piercing vivo' pode permanecer na boca do hospedeiro por 60 a 70 dias e a pressão de suas garras chega a provocar a atrofia da língua, conforme explica o especialista Paulo Cec-

carelli, do Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros Continentais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Ceptra/ICM-Bio). "No entanto, nem sempre a cigarrinha é um parasita", ressalva ele. "O peixe-cadela (*Cynopotamus humeralis*) tem uma relação de comensalismo com a cigarrinha: a forma como o crustáceo tritura o alimento facilita a digestão do peixe, que fica mais saudável e cresce mais rápido".



de sangue e provoca feridas no hospedeiro. Prejudica o crescimento e pode até matar. Retiramos o 'adereço' do nosso peixe antes de devolvê-lo à água.

Aí, os tucunarés maiores resolvem dar as caras. Primeiro, pego um paca de 2 kg, em seguida travo uma briga boa com um de 3,8 kg. Edí vê o peixe primeiro e me orienta. O guia merece, no mínimo, metade do crédito desta vez.

Explorar o rio Negro é descobrir que o silêncio esconde um mundo em evolução. As árvores caídas nas margens

### A cigarrinha fica grudada na língua do tucunaré

mostram a face violenta das águas: de um lado do rio elas cavam, do outro lado acumulam sedimentos. As árvores, sob pressão, equilibram-se num malabarismo de sobrevivência, antes

de desabar num mergulho inevitável. Mas se o ambiente está em equilíbrio, um fenômeno compensa o outro. A árvore que cai abre espaço e a luz estimula o crescimento de outras plantas.

Na outra margem, o que para a navegação é um banco de areia, para a biologia é um banco genético. Fidí, nascido e criado por aqui, tem olhos para encontrar o que a maioria não vê, como um ninho de curiango feito no chão.

A semente de saobarana (*Dalbergia spruceana*) viaja quilômetros pela água.

De acordo com Ceccarelli, cerca de 90% dos peixes-cadela do rio Mogi-Guaçu têm a 'cigarrinha-piercing' na língua. E sempre são cigarrinhas fêmeas, com até 2,6 cm. "Todas as cigarrinhas nascem machos e se tornam fêmeas ao se instalarem no peixe hospedeiro. Elas então passam a liberar um feromônio na água, que impede o crescimento dos machos próximos, cujo tamanho se limita a 1,5 cm. A fêmea também carrega uma bolsa com cerca de 100 ovos ou larvas, que já saem prontos para se fixar em outro peixe", complementa o pesquisador.

Para peixes como o pintado, a corvina e a tilápia, em meio natural ou em criadouros, a cigarrinha é um parasita perigoso, capaz de matar 3 a 4 juvenis por dia. No caso dos tucunarés, porém, ainda não se sabe se a relação é de parasitismo ou comensalismo, pois já foram encontrados tanto peixes com cigarrinha e sem lesões graves como jovens mortos pelo crustáceo. Seria necessário fazer mais pesquisas para estabelecer a natureza desse vínculo surpreendente entre duas espécies tão diferentes.



Quando encontra a areia, já vai se sentindo 'em casa' e botando as raízes para fora. Muito bem adaptada a solos de baixa fertilidade, a espécie é uma campeã na taxa de germinação: de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), 94% de suas sementes 'vingam'.

O guia vê mais traços de vida na areia. As pegadas são de tracajá (*Podocnemis unifilis*), tartaruga muito comum na Amazônia. Os adultos pesam em média 8 kg e chegam a 68 centímetros de com-

primento. Podem viver até 90 anos, se escaparem ao homem. Seguimos as pegadas e adiante cavamos com cuidado. A 25 cm encontramos o primeiro ovo. E outro, e mais outro... Contamos 20 ovos e logo os devolvemos com o mesmo cuidado, disfarçando bem o ninho, na esperança de que ninguém mais ache. E deixamos nosso canto perdido na curva do rio.

Na manhã seguinte, mais ação! Um dia inteiro atrás dos tucunarés. Nas primeiras horas, ânimo, temperatura

## ONDE FICA

### Rio Negro



#### AMAZONAS

O rio Negro é um dos maiores rios do mundo e o mais extenso de água negra. Nasce nas pés da Cordilheira dos Andes, na Colômbia, com o nome de Guainia até a fronteira. Percorre 1.700 quilômetros até encontrar o Solimões, em Manaus, para formar o Rio Amazonas. Boa parte deste percurso passa pelo município de Barcelos, o maior do Estado do Amazonas, do mesmo tamanho que Portugal e Bélgica juntos.

#### COM QUEM PESCAR:

Uma das opções de hospedagem e estrutura de pesca esportiva no Rio Negro, na região de Barcelos, na Amazônia, é com a operadora Brazil Travel Fishing, telefone (11) 3735-5545. Site [www.btffishing.com.br](http://www.btffishing.com.br).

#### AGRADECIMENTOS:

Cinco pessoas tornaram possível nossa aventura amazônica. Os empresários Ronaldo Rubio, nosso guia de pesca, e Laura Rubio, responsável pela logística. O comandante Antônio Gomes da Silva Júnior - o Juca - marinheiro de máquinas formado em Santarém, no Para. O prático José Jair Nogueira Anís, homem que conhece tudo sobre o rio. E o piloto e guia local, Edimar de Souza. A todos, nossos sinceros agradecimentos.

INTERCAMPUS PIR

**RÁPIDO CAMPINAS**  
(19) 3829 7100  
[www.rapidocampinas.com.br](http://www.rapidocampinas.com.br)

amena e paisagens magníficas. Moitas de molongó (*Amelania tenuiflora*), colônias de palmeiras jará (*Leopoldinia pulchra*) e jauari (*Astrocaryum jauari*), muitos arremessos e poucos peixes. O jeito é trocar de isca: sai a *jumping minnow* - a popular João Pepino - e entram a *prima* e a *flash minnow*.

Depois do almoço, voltamos ao esporte. Ronaldo descobre uma multidão de tucunarés, numa entrada de lago. É um festival: paca, borboleta, pitanga, açu. Um atrás do outro. O pescador

**VARIEDADE**

Outras espécies, como a piraíba (aqui, um filhote), aparecem na busca pelos belos tucunarés, como o paca da foto ao lado e a do guia Ronaldo (abaixo, no destaque). No recorte (à dir.), o boto, outro 'espanta-peixe'



põe peso na emoção e tira o maior peixe da viagem, até aqui: 4,8 kg. Quando completamos 10 horas de arremessos, chegamos perto de uma boa marca. Já estamos com 39 peixes, 29 do Ronaldo e 10 meus. Se pegarmos mais um, encerramos. Então, repentinos como apareceram, os peixes desaparecem. A luz baixa e não pegamos mais nada. A pescaria de 12 horas acaba sem número redondo.

Seguimos rio acima, para um e m a r a n h a d o de paranãs, em busca dos tucunarés gigantes. Uma árvore caída bloqueia o canal. Em vez de tirar os galhos, acrescentamos mais alguns paus e fazemos o barco saltar. Mal comemoramos e logo aparecem mais barreiras. Aos poucos, a 'brincadeira' fica pesada. No meio da floresta, o calor e a umidade castigam. O fio de água do riacho às vezes desaparece. Ai, é força no braço e todo

mundo ajudando... Agora não dá mais para desistir. Passamos da metade do caminho e voltar seria pior.

Atingimos um ponto onde o barco já navega. José Jair vai em pé, 'no mará', como ele diz. As moitas de molongôs prometem ação, que logo vem. Ronaldo pega primeiro, eu arrisco na mesma moita e fazemos um duplê de tucunaré. Ronaldo acaba perdendo o dele, mas eu embarco e solto um belo tucunaré-paca de 3,2 kg!

Seguimos na pescaria, mas não estamos sozinhos. Vultos nadam à nossa volta, lisos e rápidos, como miragens. É um bando grande de ariranhas, a



## As moitas de molongós prometem ação, que logo vem, nos doublês de tucunaré-paca

maior espécie de lontra do mundo, chegando a 2 metros e 34 kg. Dá gosto ver tantas assim, de uma vez só! A pescaria está arruinada, mas o encontro vale a pausa forçada.

Deixamos para retomar à tarde, em outro lago. Edi me aponta o lugar certo para o arremesso. O bicho salta... e se solta! Um salto espetacular! Sem o guia Ronaldo, sigo à risca os palpites e recomendações do guia local. Nestes 5 dias, aprendi que ele não costuma perder palavra. Edi chama minha atenção para um 'chuveirinho': filhotes no meio e pais - macho e fêmea - ao redor. Jogo a linha um

pouco depois e vou puxando, para fazer a isca passar no meio do 'chuveirinho'.

Não dá outra. A linha afunda bonito. A mão treme. O coração vai a mil! Fisco e Edi adianta: "É o peixe da viagem!"

É um macho, adulto, forte e furioso! Após uma briga boa, embarcamos. E a balança acusa 9 kg! O gigante do rio Negro reluz ao entardecer, com toda a majestade de um predador voraz. Fazemos pose dupla para a foto: "Um trabalho de equipe", diz, generoso, Edimar de Souza, com a sensação de missão cumprida.

O lago recebe de volta seu 'astro'. O dourado do peixe se funde ao negro do rio, uma combinação perfeita de merecida continuidade. 🟡



Foto: [unreadable]